

A GREVE

A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores

KARL MARX

ANNO I

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA GONÇALVES DIAS, 67, 2º ANDAR

Soc. Geschriftendruck
Amsterdam

NUM. 8

RIO DE JANEIRO, 15 DE AGOSTO DE 1903

Importantíssimo

Convidamos os companheiros para uma reunião que se efectuará quarta-feira, 19 do corrente, às 7 horas da noite, na sede da Liga dos Artistas Alfaistas, à rua de São Pedro n.º 144. Nesta reunião tratar-se-á dos meios mais profícios para se levar a efeito a publicação d'A Greve, semanalmente.

*

Domingo, 16 do corrente, haverá conferência pública em Villa-Isabel, rua Theodoro da Silva n.º 22. Pede-se aos companheiros que estejam presentes, o mais tardar, às 2 1/2 horas da tarde.

*

Rogamos mais uma vez aos companheiros, que atendam ao nosso novo endereço. Qualquer correspondência de carácter pessoal, deve ser dirigida a Panfilo da Fonseca, rua Gonçalves Dias, 67, 2º andar.

A SOLIDARIEDADE

Esta é a força motora de toda transformação social. A psicologia nos demonstra que as mais belas instituições que a Humanidade ha conhecido no desenvolver glorioso da história, derivaram da mesma fonte, inesgotável d'estimuló para a luta, onde elle tem sua origem. E como pela análise criteriosa dos fenômenos emotivos, se vê, é um sentimento real, altamente egocístico.

D'ahi talvez, uma certa confusão ainda hoje manifestada por alguns erípticos sofregos e muito fácia de se deixar dirigir pelas primeiras impressões, nem o menor escrúpulo, victimas inconscientes da nevróse de novidades que faz o homem viver num caos de ideias contraditórias. A intensa relação existente entre as várias manifestações sentimentais, contribui em grande parte para o facto de haver quem, notando alguma analogia da piedade para com a solidariedade, queira dar a esta o carácter daquella, empregando-lhe a feição humilhante de esmola.

Aqui repeete-se o erro que já cometera Augusto Comte, na sua filosofia, tendo a famosa caridade criada, e, por isso, criando para uso dos seus discípulos um altíssimo misticismo-scientífico. Também num erro semelhante, embora noutros domínios, cahiram Darwin, ou alegros da sua célebre teoria da luta pela vida; e muitíssimos outros casos se deram de igual natureza.

Mas, por felicidade, na hipótese actual, o erro não envolve o menor perigo, porquanto não tem para fortalecer a autoridade científica de um Darwin, dum Comte, dum Spencer. Apenas o sustentam o maquiavelismo dos filósofos burgueses e a pretensa doutrinária dalguns ignorantes ou, por mera bizarria literária, certos escritores para-doxos.

Entretanto, não é isso raro, bastante para que não digamos algo sobre o assunto. Sobre fundar-se na sympathia dos sentimentos, a solidariedade é uma evidente manifestação do desespero, no indivíduo, da consciência do seu lugar no seio da Humanidade. Desenvolvida pouco a pouco na evolução inconsciente dos instintos, elle teve naturalmente de revestir outras formas antes de atingir o estudo de puro sentimento. Esta variabilidade de formas, porém, simplesmente serve para comprovar que na sua qualidade de fenômeno moral, a solidariedade não podia fugir à lei da transformação; os seus diferentes estados de formação, haviam fórmulas de corresponder a outras tantas ideias a seu respeito, as quais, uma vez sistematizadas, givavam a concepção geral duma doutrina ou duma época.

Foi assim que o catolicismo, chavou a piedade e atribuiu-lhe origem divina; mas a critica profunda de Spencer levantou a falsidade de tal conceito, destrinhou a nívera da virtude teologal para seu lugar erguer a sua teoria do ego-altruismo.

Conforme a opinião do filósofo inglês, a piedade se reduz ao temor que experimenta o indivíduo de sentir dano sofrimento ou que elle não está imune. Desta forma, o indivíduo que d'á esmola ao mendigo é levado à prática deste acto pela reflexão no seu espírito do respeito da indigencia, de que intimamente não se julga isento. Não é por tanto, a escola uma prova de generalidade, como querem fazer crer os defensores da caridade; mas, nem por isso, a escola perde o seu carácter irritante de empastura social. A conclusão de Spencer, conquanto muito interessante sobre as demais conclusões, não podia deixar de participar dos prejuízos da sua orientação geral. Na sua qualidade de a leito das desigualdades sociais, como economista burgues, elle se limitou a flossofhar de acordo com o estabelecido.

Seu espírito liberto de todos os preconceitos, poderia, tomando os seus próprios argumentos a valor total e seguindo até o fim a mesma corrente de raciocínios, chegar a estabelecer que a piedade, em si, representa uma perversão infame do instituto fraternal que deve ligar, no futuro, toda a espécie humana no elo vigoroso de solidariedade para a conquista da vida feliz.

Ser curioso é ser viciosa, porque é julgar uma prova de superioridade, um favor para com o semelhante, o que apenas representa um impulso natural, um dever para com a espécie em troco dos direitos que a espécie a si outorga. Pensar alguém que é livre de contribuir, ou não com o seu contingente de esforços, para que seja separada uma injustiça social, é denotar uma deplorável falta de compreensão dos seus direitos, sancionando as injustiças de que vem sendo vítima a Humanidade; e se todos os males que affligem os homens são filhos da actual sociedade, como se pode coligir generosidade duma sentença que unicamente nomea dum dever natural de reparação?

E a caridade tem por base a piedade, isto é a presunção de que as pessoas podem, ou não, se compadecer dos males do próximo.

Mas esta ideia de compaixão, sobre falsa é irritante, o homem que em direcção à sua origem não acusa como honra um título que lhe preserve o orgulho, por meio dumha designabilidade imposta a poder de infâmias.

Si a solidariedade promana de compaixão, seria uma injúria tanto para os que fasssem da objecto como para os que a prestassem presumindo, fazer uma merce quando ainda mais faziam que se limitar ao cumprimento de um dever inviolável pelas conciências rectas.

E preciso não esquecer que todos os progressos realizados na superioridade da terra, é obra da cidadade; e neste caso ninguém pode humilhantemente se haver de desfilar dos benefícios sem partilhar das perdas em medida das suas forças.

Por conseguinte, solidariedade não se pede como castigo, ainda expõe como direito, e por algem que é livre de fugir ao dever do píncel, a mostrar-se ignorante ou naturalmente egoísta, despidos dos atributos de ser moral. Assim o ensina a razão. No estudo critico dos factos, o analista observa que o respeito duma injustiça desperta no homem justa a necessidade de reparar-a; e que este fenômeno, que uma errônea interpretação das leis naturais capitula em piedade, quando a espirito de inferioridade fraterniza, pelo sentimento da origem com um esclarecido, pela consciência do destino igual, se chamará solidariedade.

A indiferença pelas males dos nossos semelhantes não revela dureza de coração, senão perversão da inteligência.

C. ARENAL

O GOVERNO E A DESORDEM

Mas, porque é preciso autoridade, o Governo, o Estado? Ninguno o sabe. Aceita-se o princípio como a religião impõe a pena. Os partidários de todo governo, estão na crônica de que a missão do Estado é proteger ao homem honrado e cuidar pela sua segurança. Enganam-se como lhos. O homem honrado tem que se guardar da autoridade como da peste. Defendam o governo porque o estimam sinceramente? Que pena! e que este fenômeno, que uma errônea interpretação das leis naturais capitula em piedade, quando a espirito de inferioridade fraterniza, pelo sentimento da origem com um esclarecido, pela consciência do destino igual, se chamará solidariedade.

Na oposição, os que se julgam os que mais perturbam o seu interesse. Como sabemos todos, a agitação que se tem operado nestes últimos tempos entre o operariado desta cidade, mencionando uma série de greves sucessivas, demonstra que não vem longe o dia em que as situações se definirão aqui, como na Europa, entre o proletariado e o burguês.

Da vista disso, como nos preparamos para enfrentar o inimigo sério, nome a menor negligéncia. Antes de tudo, precisamos nos fortalecer nella solidariedade de todo o operário.

A propaganda no seio do elemento ainda incógnito deve assumir um carácter de verdadeira claridade, para que todos descrevam e coloquem-se juntos, resolutos a enfrentar o inimigo. Nesta causa não ha que possa prestar melhores serviços que o jornal, este que é o seu funcionário do Estado: os ondais são os maiores do ministério. Não ha justiça nem autoridade independente, logo, que o espírito de bondade move todo mosaico das autoridades atá a baixa não procura nella amparo nenhum proteção alguma.

E por isto não o homem? Não, como não tem a vida asssegurada pôr se ao serviço de quem mais é melhor pôr o próprio? Os homens que representam autoridade não devem ser um excepção destas regras. As mesmas leis económicas que, aparentemente fazem a necessidade o pôr-lhe para evitar o crime, para impedir o roubo, que não evitam nem impedem, não obstante, fazem que o Poder não possa prender a sua miséria. O homem rouba e mata para assegurar uma vida que a sociedade nega se a dar-lhe e a autoridade obedece as exigências do Poder. A prática de factos falam mais claro que a milha pena. Quem teve relações com a autoridade de ver-te e observar que é certo quanto dito. Em termos da nação, da colectividade; que tem feito o Poder? Que maravilha tem inventado?

O para-ruas, a gravitação, a microbiologia, a vida celular, a circulação d'água, a electricidade, o vapor, a multiplicidade dos mundos, o sistema solar, o peso da terra, a bussola?... Certamente que não. Quando aquilo foi descoberto, não protegeram nem mimo os seus inventores. Pelo contrário, o inventor teve que pagar ao Estado um imposto excedidissimo se desejava continuar os trabalhos.

As obras do Poder, do Governo, do Estado, que com o desse nome reveste-se para o nosso mal pôr-nos a dor, a bussola?... Certamente que não. Da ira de Deus; da Terra um mundo unido; da esfera terrestre uma superfície plana e depois parou o sol quando este dava volta em redor da terra.

Federico Ureals.

(Tradução de Fermínio Crepo)

Actualmente o povo não se reúne porque volta.

BLANC

Não é esta uma ideia quimérica, nem tampouco pretensão absurda. A necessidade dum período exclusivamente dedicado aos assuntos inherentes a defesa e instrução do trabalhador, o qual possa no momento oportuno pronunciar sobre os conflitos que se forem suscitando nos diversos ramos do trabalho, coisa que ninguém sinceramente o contestaria. Que seja d'A Greve? o jornal destinado a desempenhar este papel importante no fato da transformação económica da sociedade no Brasil, prova eloquientemente o suspeito engano com que somos achilhados e o constante apôsto que temos recibido não só d'áqui como dos Estados e exterior, onde contamos amigos sinceros e dedicados; neste certo espaço de tempo, já tivemos a ocasião de verificar que em quanto trilharmos a estrada que até hoje temos palmilhado, não seremos desamparados pelos operários conscientes, cujo interesse supremo é a defesa da sua liberdade e a conquista dos seus direitos. Todos ellos estão ao nosso lado, prontos para, cônscios dar batalla á exploração do homem pelo homem. E procedimento diverso não era de esperar, por quanto todas as nossas energias põem-nos ao serviço da emancipação do operário, que será a nossa própria emancipação, e no dia em que fôssemos forçados a transigir diante das dificuldades, preferirímos encarregarmos na luta. Pretendemos de ordem política ou de espírito semelhante, sabem quantos cônscios privam-nos de compreender as ideias fundamentais do nosso programa que não temos, nem de forma alguma as pôr dentro de ter. Não é mistério que reputamos a política uma doença moral da qual deve fugir o trabalhador, como duma peste em duma alusão. Nada de deputados, intendentes, ou quaisquer outros espelhadores da bofa e ignorância do povo; o operário só precisa de companhias que ojude a combater os opressores da Humanidade; nunca, porém de chefes mentirosos ou coisa semelhante. Assim, podemos-nos e os camaradas, tem o direito e o dever de pedir-nos, em qualquer tempo, contas, si por ventura nos astarmos dessa linha de conduta porque, então, somos merecedores do desprezo dos trabalhadores conscientes e dignos.

Isto posto, pressencemos o caso que mais perturbam o seu interesse. Como sabemos todos, a agitação que se tem operado nestes últimos tempos entre o operariado desta cidade, mencionando uma série de greves sucessivas, demonstra que não vem longe o dia em que as situações se definirão aqui, como na Europa, entre o proletariado e o burguês. Da vista disso, como nos preparamos para enfrentar o inimigo sério, nome a menor negligéncia. Antes de tudo, precisamos nos fortalecer nella solidariedade de todo o operário.

A propaganda no seio do elemento ainda incógnito deve assumir um carácter de verdadeira claridade, para que todos descrevam e coloquem-se juntos, resolutos a enfrentar o inimigo. Nesta causa não ha que possa prestar melhores serviços que o jornal, este que é o seu funcionário do Estado: os ondais são os maiores do ministério. Não ha justiça nem autoridade independente, logo, que o espírito de bondade move todo mosaico das autoridades atá a baixa não procura nella amparo nenhum proteção alguma.

E por isto não o homem? Não, como não tem a vida asssegurada pôr se ao serviço de quem mais é melhor pôr o próprio? Os homens que representam autoridade não devem ser um excepção destas regras. As mesmas leis económicas que, aparentemente fazem a necessidade o pôr-lhe para evitar o crime, para impedir o roubo, que não evitam nem impedem, não obstante, fazem que o Poder não possa prender a sua miséria. O homem rouba e mata para assegurar uma vida que a sociedade nega se a dar-lhe e a autoridade obedece as exigências do Poder. A prática de factos falam mais claro que a milha pena. Quem teve relações com a autoridade de ver-te e observar que é certo quanto dito. Em termos da nação, da colectividade; que tem feito o Poder? Que maravilha tem inventado?

E' deante destes raciocínios que aparece a ideia dum periódico operário, que synthetizando as legítimas aspirações do trabalhador, o ponha em discussão correspondente, relatando no menor prazo possível tudo quanto se passa nos diversos centros.

Uma semana de intervalo é um grande intervalo; porém muito se poderá fazer desde que haja boa vontade da parte de todos os companheiros, que esperamos se encarregará de pôr-nos ao corrente de tudo quanto se passar pelas oficinas, pelas fábricas, em fin, pelos estabelecimentos industriais e comerciais, para que possamos a tempo dar-lhe o justo comentário.

As sociedades operárias também poderão anunciar suas sessões, referir o movimento que houver visto ser divulgado.

Tudo isso se reduz a uma simples questão de boa vontade e compreensão do nosso verdadeiro papel no seio da sociedade.

Pelo menos, assim pensavam nós; e nos companheiros sempre dizem: se temos razão, atendendo ao nosso apôsto. Em caso contrário veremos que nos enganavam e sono o maior ressentimento continuaremos a cumprir o nosso dever, qual temos feito de aqui, modesta mas lealmente.

*

Na hipótese d'A Greve passar a ser publicada todos os sábados, acrescerá, como é natural, os gastos, pois já é de ser preciso ocorrer as despesas de quatro a cinco números, em vez de dois, adivinhar outras despesas inevitáveis. Mas isto não trará novos gravames nos que hoje nos apoiam, se fôrem todos a seu cargo fazerem propaganda no sentido de aumentarmos a tiragem.

Para o dia de tornar mais fácil esta propaganda, aceitaremos assinaturas, pela maneira seguinte: ano: 58; seis meses, 38; tres meses, 18500 e um mes, 500 réis.

Além disso exporemos o nosso periódico a venda avulsa em todas as agências de jornais desta cidade.

*

Aos companheiros dos Estados e do exterior confiamos a iniciativa de auxiliar-nos da maneira que lhes parecer mais razavel, na certeza de que para aqueles que até hoje nos têm fortalecido não haverá a menor alteração, a não ser as que estas mesmas pessoas reclamem. E sobre tudo, convém não esquecer que A Greve só pôde e só deve contar com o apoio do operariado em geral e dos camaradas em particular.

D'outra forma preferiremos a sua morte ao maior dos triunfos. Seremos exclusivistas dentro dos amplos limites da mais franca e sincera fraternidade proletária.

*

Também temos necessidade de correspondentes literários em todas as localidades do Brasil e do exterior, se quiserem nos corrente de todos os acontecimentos locais.

Os companheiros que se julgam nas condições de tornar a seu cargo estes postos de sacrifício, podem desejá-lo mandar-nos correspondências. Apesar pedimos sólido e menos prolixo possível. Estas correspondências poderão ser escritas em quaisquer das línguas latinas; porém, se forem na portuguesa será muito melhor, porque nos evitaria o trabalho de traduzir; e muitos são os afazeres de que estamos sobrecarregados.

Pelo grupo editor — *Praesilpia da Fonseca*.

Oriço é um pântano: quem não trabalha que não come.

SAN PAULO

O PROGRESSO MATERIAL E TRATO DA ESCRAVIDÃO

Privado de seus direitos legítimos aos bens naturais e obligeado na obrigação de adquiri-los a troco de uma soma de trabalho determinada, ou melhor, imposta, o homem teve que esforçar-se na indústria mais compatível com suas facilidades. Esta ligada sua condição de existência à medida de sua produtividade, se deslocou ao estudo d'uma traba-haria, a adquirir a destreza de mão e não visão em regalia, mais que um resultado — a execução rapida.

Portanto, sua função se tem feito mecânica, seus movimentos uniformes, sua postura sempre a mesma. Estando submetidos à atividade certos indivíduos, enquanto que outros conservavam a imobilidade completa, o vigor se concentrava nos órgãos ativos com detrimento dos outros. O equilíbrio das forças corporais, ficava, por conseguinte, quebrado.

O corpo humano, tão variado em suas partes e cuja estrutura está tão maravilhosamente ordenada para ser submetida à diversidade de posturas, de movimentos, de actos; porém sem postura prolongada, porque d'outra sorte se produzem desordens, tais como o desvio da coluna vertebral e nos espartilheiros e nos surgiros, o desenvolvimento monstruoso das vísceras intestinais, nos empregados ou obreiros constantemente sentados, os calambres intusos nos sapateiros, alfaletes, escritores, etc.

Não sómente cada profissão é suscetível de desordens patológicas, simão que ha outras que são imediatamente perigosas até o ponto de que mais elementar sentimento de humanidade deveria proibir a prática; tal a fabricação do alvalade e d'outros mil produtos que necessitam o emprego de materiais cujo contacto não pode suportar o organismo. Contestar-se-á com as *excuses* do progresso... muito bem! Entretanto ha muitas coisas chamadas de progresso que não são de nenhum modo *excuses*. E a degradação do corpo humano é a condição de entubamento da matéria, se perguntar onde está o progresso.

Seria interessante saber o que pensa o indivíduo obrigado pela fome a esmagá-lo dum prédio não indispensável e que se gastam-se-lhe os pés; calçando-lhe os calçados, os dentes as molas; careando as lheias das costas, os ossos; enfraquecer a si-lhe os pulmões, corromper-lhe o sangue, quando experimenta todas as angustias da debilidade e do aniquilamento do seu ser.

Si, portanto, não põe em perigo o progresso estabelecido a este preço, tivessem que existir, os homens, não ha vida que de pronto o aborreça.

Precisamente, em razão das suas lados perigos, os perniciços e venenosos que o chamam progresso não tem por artífice, simão os degredados das sombras do direito natural de cada ecolhida e submetidos agora à lei do labor pela vida.

Certamente, o homem está constituido para a actividade, que sobretudo lhe é saudável. E está no caso de não querer para prazer ás suas necessidades. No seu estado natural, cada prepara seu abrigo, confecciona seus trajes, suas armas, entrega-se aos exercícios de força e habilidade, e isto lhe é uma conveniente *gymnastics*; mas d'ahi à função industrial ha que convir em que existe uma grande distância.

Isto é de tal modo evidente, que tio do indivíduo securidade de sua alimentação, de seu abrigo e de seu traje, é absolutamente desconhecido na mina, na fábrica e na pedreira.

Citarei a constantemente o exemplo de Luiz XVI, serraleiro; porém si este monarca para obter metal que fujar houvesse prèviamente que extrair, elle mesmo, da mina, fundir o no forno e fazel-o em berrás, decreto se contentaria com fazer cestas.

"A Humanidade busca a felicidade, isto é — a Atronia".

O ser humano tão perfeitamente constituido tão bem satisfeito em suas necessidades pela fatura da terra, livre de cuidados materiais, não tem aspirações simão para a al-ária. Pôde desejá-lhe a com a segurança de possuir-a e de sentir a constância simão si não se obtém do muito favorável em que a Natureza o coloca.

Agora pode comprovar que lhe custa o haver querido corrigir a obra de sua produtora, e com a medicação do sólo o haver comprometido a ordem estabelecida por largos séculos de formação.

Havendo desorganizado o regime do ar e das águas, torna a ver o céu primitivo, a água se mistela de novo á terra pelo inundamento frequente e o desmoronamento das montanhas; seu sor, seu corpo, separado de sua situação normal, ainda que animado pelo fluido vital, se descompre, e sua carne expulsa, reconstituídas, as substâncias minerais originais.

Portém o mal não é irreparável, porque à Natureza, essa força suprema, continua sua obra encadrada e reparadora, e a terra recupera de premo seu aspecto maravilhoso si o homem quizesse renunciar sua presunção e cessasse de contrariar a marcha regular da prodigiosa.

E. Gravellé

Em quando houver no mundo um indivíduo que possa fome e sede, a sociedade é um montão de miséria.

E.

Fraternização Operária

UM ACONTECIMENTO GRANDIOSO

Bela, grandemente bela, foi a atitude assumida sexta-feira, 5 do corrente, pelos operários das fábricas de tecidos desta cidade. Uma saudação inusitada encheu os peito para vermos que a consciência do proletariado já começa a despertar nesta parte da América domia, forma digna, tão profundo, revolucionária, que decreto rete entia no mundo inteiro como uma nota vibrante de nossa capacidade para as lutas provisórias.

Não ha negar, o operário no Rio de Janeiro vive hoje coligido pelo reciprocidade do afeto e fortalecido pela coragem invençional que a consciência dos seus direitos gera no homem, impulsionando os resistentes vigoros. A mudanças que alguns meses antes de entidade entitular ante o receio dum desastroso agir, em sua forma, de sua força, desistiu, e, na luta, todos os obstáculos, impulsionado, e, na luta, a justiça, com a tenacidade do capitão que trabalha para a revindicação humana. Em face de acentuadas tarefas, como as de que nos vemos, parece-nos seclaramente, positivamente, que a solidariedade operária, no Rio de Janeiro, já não é mais uma utopia simão a mais deslumbrante realidade.

Um operário morreu na fábrica de tecidos Aliança, vítima dum desastre; imediatamente os companheiros fizeram constar á diretoria que não estavam dispostos a emigrar o trabalho até que o morto fosse enterrado. Subodora desta resolução, a diretoria da ordem de parar a fábrica. Em seguida os operários constituiram-se em diferentes comissões, que se entenderam com os companheiros dos estabelecimentos congeiros. O resultado destas conferências, foi pararem no mesmo tempo todas as grandes fábricas de tecidos desta cidade,

isto é, as fábricas Aliança, Cari-ça, Guarulhos e Cruzado; a Concordia não parou porque o gerente desculpou para que subsem todos os operários, sonhando motivo a que susse uma reunião de setenta e poucos operários para acompanhá-lo futebol.

A EXCORPORAÇÃO DO PRESTITO

Não podia ser mais confortante o espectáculo que apresentava a chegada dos companheiros dos outros bairros no local onde se achava o esquife. Operários da "Aliança" e "Cruzado", foram aí, atravessando o morro do Mundo Novo.

Era dom efeito belíssimo a vista da enorme coluna em que vinham chegar, nos trajes de trabalho, na ocasião da despedida.

Numa espécie sublime de silêncio todos os que imparavam, morro, serenamente, recolhido pelas aleganças da multidão, que em torno da mina das Laranjeiras os contemplava deslumbrado. Pouco depois apontava pela fisionomia ria os operários da "Aliança" e "Cruzado". Vinham numa enorme massa compacta, que parecia uma forte, segura, como uma legião de lutadores invictos. O entusiasmo causado por estes dois factos atingiu ao delírio. Houve quem se lembrou de *"O Pátria"* o acto por um grito de viva a fraternidade do proletariado universal, e uma extraordinária assembléa reuniu-se, num ribombar de tempestade que estalava.

Entretanto, durante toda a tarde, até às 17 horas, chegavam comissões de meias conduzindo grinaldas, e muitos operários que, sem pertencer à fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

"O nosso pericílio que foi avisado do que pretendem fazer es operários da 'Aliança', com o entusiasmo que a comandava Jardim Botânico mandou ao local", disse o operário.

Naquele dia, o dia da luta, quando se efectuou o saudoso, estavam presentes no local, para mais de traz mil operários entre homens e mulheres. O prestito foi organizado pela maioria se-
guinte:

A frente iam as operárias, conduzindo as grinaldas; depois o esquife, carregado á mão, por seis operários; depois a multidão que encduia a fábrica, iam fraternizar com os companheiros.

<p

PELOURINHO

Em Villa-Isabel

Pouco a pouco, mas seguramente, os patrões se conseguem de que não é prudente abusar da paciencia dos seus operarios. A odiosa arrogancia dos opressores tende a desaparecer, no soprado cemitério morto que deserta no seio do operariado, fazendo o tornar-se menos submissos ao jugo do tyranno economico. E talvez aí venha muito longe o dia em que todo trabalhador entre nele poderá: dos seus direitos.

Mas compreende isto não acontece, é justo que sejam assimilados os triunfos obtidos pelo operariado para que aprecham os ignorantes e ostentem esmeçentes estimulos.

Na fabrica de tecidos "Confiança", havia, de algum tempo a esta parte, uma promessa da directoria, de elevar o preço do pão. Mas fose por desredo ou esquecimento, a directoria a deixando de cumprir o que prometera, com quem não quer e querem.

Os operarios, cansados de esperar, constituiram uma comissão para tratar do assunto. No emprimento rigoroso do seu mandato, e ta comissão entendeu-se com a directoria e o onrivo daquele que o aumento era impossivel. Surprece a com sensibilização respostas, os membros da comissão ainda usaram da maxima prudencia.

Precicebem para a exlatação dos assuntos das dmas compaheiros que se dissesse imediatamente a verdade irritante: exorciaram acontecimentos que foram evitados e para traz publicidade de todos usaram do recurso de não trabalharem mais naquela dia, e solicitaram aos compaheiros que não precipitasssem os factos e aguardassem a sua volta, pois que iam conferenciar com os operarios das demais fábricas.

Entretanto convocaram uma reunião para aquella mesma noite, com o deslumamento resolvendo-se sobre a norma de conduta a seguir. Esta reunião celebrou-se quarta-feira, 5 do corrente, às 7 horas da noite, com a presençā da maioria dos operarios. Nenhum elemento estranho se mesclou ás deliberações: todas as pessoas que usaram da palavra para discutir o assunto, eram trabalhadores da fabrica.

El tal foi a manira averdada, porque se encarou a questão, tal foi o rei que se apoderem da directoria, ao saber que se ia lançar nos azares duma luta séria, si não desse cumprimento á sua própria palavra, que no outro dia o presidente, muito cedo de madrugada, procurou a comissão e depois de assegurar-lhe que estava disposto a atender a todas as reclamações dos operarios, mandou afixar boletim dando disto conhecimento a todos.

Fez, portanto, uma vitória em toda linha a que obliteraram os operarios da "Confiança", sem ser preciso o menor sacrificio.

Ainda bem.

Em Niterói

A fabrica de tecidos S. Joaquim, parece querer celebrar-se muito triplemente. Os factos que ali ocorrem dão uma deplorable ideia dos canheiros dos homens que dirigem o estabelecimento. Co-bardos mas suas acções iniquas e irrisitissimas de miseráveis verdugos, os capatazes, tirados certamente da ultima escória social, não temiam em sacrificar um trabalhador honesto, desde que não seja um escravo voluntario e humilde.

Dois casos vieram a ocorrer ali, que bastante provam esta assertão.

O primeiro foi a dispensa do trabalhão ao camionista João Arêas, pelo facto de recusar o nosso periodico.

A supina estupidez do carregador, fel o vibrar o golpe contra aquela bom camarada, ha impossibilidade de ferir nos directamente.

Foi um procedimento insensato; porém, outra coisa não era de esperar de semelhante gente.

O segundo caso, é uma revelação do celebre *peito da fome* que temos fumado, os exploradores, com o fim de matar aos operarios conscientes.

Lourenço Moscoso era, segundo n̄ consta, um dos tecelões da fabrica "Bombim" antes de ter lugar a ultima greve. Fora razão foi despedido, e, para conseguir trabalho, usou do estratagema de tomar outro nome. Desta forma conseguiu ter colégio na fabrica S. Joaquim, onde é honestamente guardando a vida. Mas, sabedora dessa circunstancia a directoria, mandou-o despedir incurvevemente.

Com a pratica de *tranchis infamis* pensam os miseráveis fortalecer a sua tyrania, não vendo que tanto crueldeia apenas servira para tornar mais terrivel a vingança. Que falam, pois, tudo quanto entenderem, pratiquem as-maiorias injustas; mas quando se desculparem o furacão das cederas preceas não esperem piedade da nosa parte.

No Andaray

As creancas que trabalham na fabrica de tecidos "Cruzeiro", não podendo mais suportar a torpe exploração de que sao victimas, sem um protesto energeticamente declararam-se em greve no dia 7 do corrente, afim de obterem aumento de salario. A justitia das suas reclamações não pôde ser seculada. Imagine-se que alén de perseguiçā uma iniquidade, que alén de perseguir uma iniquidade, que alén de perseguir uma iniquidade, a directoria exigiu o pagamento das espiraldeiras, no valor de 24, e compra de avenal, coisas estas que anticamente eram fornecidas pela companhia.

Não puderam mais se conformar com isso as creancas e reclamaram para cada qual 5-10 reis de aumento por dia. Deante da manira porque agiram desde o primeiro momento, a directoria achou

mais prudente dar um espelho a cada um dellos, como que menoscabando os. Mas, como os meninos não se dessem por satisfeitos e continuassem a fazer grande assemblada todas as manhãs, ás horas de congeitar o trabalho, e durante os intervalos do almoço e café, foram despedidos tres delles.

Talvez, elles ainda continuem a reclamar seus direitos, protestando na medida das suas forças contra a tyrania dos patrões.

Lamentavel é, que empatando as creancas assim preceas os operarios se deixaram aprimir resguardadamente, como achado natural a propensão do explorador.

Certo motivo a isto se faltou para recular se. Afrontou a aliança s̄ilvres fôsas diarias.

— A 11 ultima hora o conflito assumiu um carattere mais sério. Os tecelões declararam-se em greve.

Nas Laranjeiras

Recebemos a seguinte comunicação:

"Chamamos a atençāo dos compaheiros para os factos de que nos vamos a ocupar, das quais tem sido tratado nra das segundas, denominada expulsão, da fabrica da companhia Alfamara: pois á vista da que vemos expõe puderão ajuizar da malvezade em isto, sem a minima noção de sentimentos s̄umanos.

E para admirar, nos tempos de hoje ainda haja entes de tal especie, cujo espirito só transpira tyrania, e cujo prazer quase é, vê as suas victimas contercerem-se em aguadas dores. Chamam-se Avelino. Para o fim 1º militares as creancas, e atraem régu e doma e ração, e com estes instrumentos espalham bacanalemente a quantia estio sob sonhos.

Ho pôem tempo, maltratam um filho dum velho varredor, o mesmo, vendo-se diariamente esbarvarredor, a fuga, para grande magoa dos seus pais.

Foi depois encontrado no Rio Comprido. Não se passaram muitos dias, e o varredor e espalharam fuga outra creanca, que também fugiu. Partes já foram da noite a gerente e mesmo no presidente da companhia, destes abrinos, mrs até agora nem um provindido foi lhes dito.

E em ultimo tempo, maltrataram um filho dum velho do corrente, um menin, filho dum pobre velho, quanto pôr o facto de não haver lhe na máquina, depois de estardalha, na forma do costume, foi amarrado com uma meia á cabeça da máquina, e naquelle estudo permanecem ate que um sra irá, má que trabalha nos carreiros da fabrica Nova, fôi do facto avisada e correu a comuncar o acontecente. Este lisonjante a dizer ao carcasse que não fôe se mais aquillo e os meninos; antes os desponse da servico."

C. C. Urbanos

E por demais vergonhosa o modo por que a Companhia dos Carris Urbanos está procedendo com os seus empregados com os que o pretendem ser.

Exi-diâno na referida companhia uma Associação, completamente indep. nra de sua mesma companhia, entende o sr. R. Góes de São Româo que é chefe da trafega e presidente da referida. A associação obriga os empregados a serem a si da sua Associação, que não presta serviços alg. mrs, e só serve de apoio a si, e a seus collegas da direcção.

O que mais nos admira é o sr. São Româo apreciar-se se do logo que se pôe na referida companhia, para obrigar os empregados a entregarem-lhe, mensalmente, as quantias de 45, quatro, seis e mais réis, para que não se demitem, e assim o são obrigados por estes verdadeiros exploradores do proletariado.

Que o sr. São Româo e sua *camarilha* assim procedam, não se admira, porque trabalham em proveito proprio; o que nos preocupa é a direcção da companhia permitir ou exoligar tal exagero.

As st. Alberto D. Faria, que com certeza ignorava bem isto, pediram que faga cessar imediatamente a tirar o dinheiro aos empregados da comissão.

Isto é, muito vergonhoso, e urge quanto antes se pôm a correr a sua rectificação.

As eleclões.

No Jardim Botanico

O facto que vamos relatar, ocorrido domingo, 9 do corrente, neste barrio, é destes que dispõem-se cometeiros; mas, talvez, não seja superfluo eluciar sobre elle a atençāo dos operarios ingenuos que ainda supõem ser passível uma boa camaraçagem com a burguesia.

Ellas.

Na data referida fôi inauguraada a escola da fabrica de tecidos Cariste. Para essa festa estavam convidadas as famílias operarias. A musica da Clube Cariste também ali compareceu, e a envte da directoria, desde ás 8 horas da manhã ate ás 9 h. de noite.

Pois bem, querem saber a manira "distinta"

porque foram tratados aquelles operarios e os outros imprevidentes que se achavam presentes a acto.... Não é caso para surpreza.

Na data desda, alén de outras, jog a "inimicentes" ha também algumas bilhaves, os quais são para os operarios se distribuiram (pagando, claro é).

Em vista disto, estavam alguns matando o tempo, quando o reverendo padre Padre, que é o mestre-sala, ou balya obrigatoria em todas as cerimônias da muita angaria e solviana direcatoria da fabrica, mandou transpor o balya para outra sala, interrumpendo, sem a menor satisfaçāo, uma partida que dois rapazes disputavam; no mesmo tempo mandou brutalmente que as mega operarias dessemassem as calendas em que se achavam sentadas, para oferecerem-as as burguesas que vinham elegendo.

No intento de que alguma imprudencia não incitasse em entrar na sala, onde, com o despejo imposto os operarios se fizeram trazendo-lhe atraçao de baixo e nra, trans-formando aquela sala de trabalho em esse de recreio; e, não satisfeita ainda com tanta miseria, prele na sala de pano os operarios que devem sair ás 11 horas, para almoçar, até ás 11, satisfazendo assim a os seus caprichos, como procedeu.

— A 11 ultima hora o conflito assumiu um caracter mais sério. Os tecelões declararam-se em greve.

LIBERDADE

Talvez julguem se livres os homens de hoje. Pobres miserios! n̄ sabem que só escrivem de uma minoria inconsciente, que vive em prejuízo da massa.

Mas com a liberdade se pôde elevar á forma social em que estamos? Si se deixa obediencia a um grupo de oculos, ou, p. m. menos que fazem um trabalho esteril e que se intitulam padres.

Mas, com franzida; que é pôr esperar o operario quando vai a reunião de semelhante natureza.... Eu, todo caso, fui mais uma ligão de moral católica!

LIBERDADE

Talvez julguem se livres os homens de hoje. Pobres miserios! n̄ sabem que só escrivem de uma minoria inconsciente, que vive em prejuízo da massa.

Mas com a liberdade se pôde elevar á forma social em que estamos? Si se deixa obediencia a um grupo de oculos, ou, p. m. menos que fazem um trabalho esteril e que se intitulam padres.

Com mais vidas humanas, pobres!

Sem querer continuar falando da evolução do ideal abnegado que quicô moleste a alguns minhas actitudes, vim ser que nos opearos do nosso adversario, a burguesia.

Preceio, mto esperar que hoje, e faz alguns anos já, somos o constante pesadelo dos tyranos, dos tyranos do mundo.

Corpos de polícia especial, leis de residencia, penitencia, impunis, tudo se inventado para atacar os operarios. Sem embargo, mto crescentos. Cada dia sou mais. Quando mete, no outro que diz: "mete-me a mim também por igual motivo"! e o eterno monstro, o principio de autoridade sustentador dos privilégios, o sol, o ha chegado a compreender e luta desesperadamente a cada palmo de terreno que perde na continua batalha que sustentamos.

Todo dia que se tem dito: O sangue dos martyres frutifica: e é uma verdade incontrovertivel.

Os crimes burgueses de Chicago, os de Jeréz, os de Montjuich e tantos de mais e menos perversidade que poderíamos citar, tem interessado aos homens, nossos formidáveis e intermináveis protestos tem servido de estímulo para que nos estimem, e hoje, todos os homens justos, os homens de sens, o comum, estão cônscios, estão conformes com as aspirações dos que sofreem, com as aspirações dos desherdados.

Temos crescido mto!

O imenso exército dos proletarios vislumbra já uma era de bem-estar.

Afastados das lutas politicas, livres dos prejuízos religiosos, só uma aspiração lhes impulsiona e lhes tem sempre em continua agitação: a luta econômica, o pão.

Um singelo e sincrano ate que aqueles homens une sua aspiração, é da greve geral que está á um palmo de terreno arrancado á burguesia. Cada comissão que fazem os governos, como a *lei de acidentes do trabalho* aqui na Espanha é um triunfo moral para nós. (já que materialmente não se pode chamar triunfo a obter uma piltrafa do parasita), e tudo diz que em qualquer greve geral que haja acontecimentos que griem: expropriação e apropriar deixará de ser convertido em realidade prática.

O grito da "bruxa foi vencida" ensurdecerá a Europa e America, e gigantes turbilhões de fogo iluminarão o mundo durante meses inteiros. Castros, presídios, palcos, igrejas, quartéis, controsbanos, tudo ficará reduzido á nada pela beneficencia do fogo!

Nada purifica como o fogo! Depois da tormenta, a atmosfera é mais pura! As aguas pantanosa que infestam o ambiente são arrastadas pela chuva torrencial!

Um incidente, qualquer coisa, algo, uma faias que inflame os corações que estão querendo sair do peito, será bastante porque a tormenta estende e com seu halo de fogo tudo aniquile.

Agarre-se o importuno: "Está muito distante esse dia?" — Quem sabe! Quicô amanhã! Queremos todos, que não se fará esperar!

Faib Soc.

(Do "El Corsario".

Religião e militarismo

A ideia de ver os sofrimentos produzidos por uma tyranica sociedade em cujo seio vivemos e o desfrutamento do homem pelo homem, pelo homem, é desistir. Ela nos irrita; faz-nos enfiar, revoltar, revidar intempestivamente.

Também mais importantes a que se refere que supõem os operarios que contrinem.

O militar, por exemplo, o que é que elle faz, qual é a cosa que elle produz?... A resposta disso é muito facil de saber se. Elle manda pelos meses que serão mais tarde assassinados, fabricar os canhons, os fuzis e as metralladoras assassinas. Para que servem esses instrumentos? já se sabe que é somente para matar e destruir! Quando eu viajei ás manobras barbaramente interpretadas do militarismo nefasto, que só estuda os meios de destruição, maltratou a antropologia desses miseráveis. Quando me lembro, já bem se entende, nos militares profissionais. A respeito do que se chama simplesmente soldado, e que obrigaçōes á força a fazer o que os outros mandam, a estes que verdadeiramente são os filhos do povo, os que representam a classe proletaria: porque, perguntam, só soldados!

Resistindo aquella imposta disciplina, duma lei mortificante, a qual um mundo mata vosso proprio paço e impõe, sem distinção, porque mandam ás mesmas? Quando vultas a se pôr ás manobras, é dia de recuar e dia de lutar e abertamente — não seremos soldados para matar os nossos semelhantes! Preferei ser aniquilado antes

